

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA NO SENAC DE FLORIANÓPOLIS/SC

Daniela Spudeit
Mairla P. Pires Costa
Jorge Moisés Kroll Prado

Resumo: A partir da análise sobre as ações educacionais para promoção das fontes de informação científica, este trabalho tem por objetivo relatar como se desenvolveram experiências na Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis. Desse modo, foram desenvolvidas oficinas de capacitação para promover a competência em informação dos alunos e, principalmente, disseminar e mediar o acesso às fontes de informação científicas para esse público. Ressalta a importância da atuação dos bibliotecários na mediação e do desenvolvimento de ações que visam desenvolver a competência em informação dos usuários perante o crescente volume de informação disponibilizado na web.

Palavras-chave: Mediação da Informação. Competência em Informação. Oficina de Capacitação. Biblioteca Senac Florianópolis.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais os pesquisadores buscam conhecer o mundo e encontrar soluções para diferentes problemas e fenômenos por meio de pesquisas científicas que promovem o acesso à informação e principalmente o desenvolvimento científico da humanidade. Os avanços dessas pesquisas e a consolidação do conhecimento são permitidos devido à organização, recuperação e disseminação das informações, cujo volume cresce exponencialmente após a popularização das tecnologias da informação e conhecimento. Daí a importância dos

bibliotecários e de outros profissionais da informação, como arquivistas e pós-graduados em Programas de Ciência da Informação, em contribuir com processamento, difusão, recuperação e mediação dessas informações.

Nesse contexto, este trabalho discorre sobre uma dessas funções dos bibliotecários, que é a mediação da informação, principalmente no que tange às atividades e habilidades que precisam ser desenvolvidas em relação à competência informacional dos usuários de bibliotecas localizadas dentro de instituições de ensino.

A partir da análise sobre as ações educacionais para promoção às fontes de informação científica por meio de oficinas de capacitação, este trabalho relata como se desenvolveram essas experiências na Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis, na qual foram desenvolvidos serviços para promover a competência em informação dos alunos e, principalmente, disseminar e mediar o acesso às fontes de informação científica para esse público.

2 MEDIAÇÃO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

É evidente que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm facilitado o acesso e a disseminação à informação pela *web*. Entretanto, o papel das tecnologias amplia, quando avança para programas e ações permanentes que fortalecem espaços de acessos livre e fácil à população, que propiciam desde os equipamentos/suportes/meios, até a capacitação técnica e informacional (SPUDEIT; SILVA; TURATTO, 2011).

Ao se tratar de ambientes da informação, a biblioteca é um dos espaços mediadores da informação que dispõem acesso ao conhecimento em vários suportes, seja a informação impressa ou

eletrônica. Como exemplos de mediação em bibliotecas pode-se citar: criação e desenvolvimento de repositórios e periódicos, softwares voltados para gestão de acervos de unidades de informação, serviços de alerta como sumário eletrônico, disseminação seletiva da informação (DSI), dentre outros.

É importante destacar, entretanto, a função de mediação das bibliotecas no atual contexto social em que a informação se tornou um insumo de desenvolvimentos econômico, social, tecnológico e político.

As bibliotecas não podem ser vistas como sinônimos de lugar de livros, mas sim espaço de informação, independente do suporte que ela esteja e cabe ao bibliotecário fazer a mediação entre a informação e o usuário.

Para Campello, “o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional” (2003, p. 34) e quando se pensa na possibilidade de promover a mediação entre os usuários e as informações que ele necessita para satisfazer suas necessidades de informação, o primeiro desafio é conhecer qual é o público que poderá ser beneficiado com determinados serviços. Nesse sentido, é fundamental realizar continuamente estudos e pesquisas de usuário para conhecer os clientes potenciais e reais das bibliotecas.

Silva e Dias (2008, p. 120) consideram “o estudo de usuário como o mais importante e influente fator para determinar suas necessidades de informação”. Esses estudos auxiliam os profissionais da informação a compreender o perfil dos usuários, bem como a captar características e necessidades de informação dos mesmos, favorecendo o planejamento dos serviços ofertados pelas unidades de informação.

Define-se necessidade de informação como “a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar uma pesquisa, para sua educação e atualização pessoal, ou para uma

tomada de decisão em seu desempenho profissional” (NASCIMENTO, 2002, p. 2).

No que diz respeito ao papel das unidades de informação, em específico as bibliotecas, Brufem (2008, p. 80) afirma que

as bibliotecas passam a ser organizações que interagem constantemente com o meio ambiente e a cultura, requerendo dos bibliotecários conhecimentos e habilidades específicas para atuar em contexto especialmente voltado ao ensino e à pesquisa, estimulado pelas redes de informação.

Assim, para atender as expectativas e necessidade dos seus usuários, as bibliotecas devem oferecer produtos e serviços direcionados ao perfil do seu público e que estejam vinculados a própria missão da biblioteca enquanto unidade de informação.

Esta exigência cresce nas bibliotecas escolares e universitárias, pois nas instituições de ensino o grande desafio é preparar os estudantes para um novo tipo de aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação, a tecnologia está modificando o ambiente de aprendizagem e de ensino. De acordo com Cavalcante (2006, p. 56), “as bibliotecas universitárias possuem papel de excelência na formação acadêmica para a competência no uso de informação, pois, notadamente, o universo do conhecimento e dos processos de pesquisa passam, necessariamente, pelo mundo da documentação”.

Para Kuhlthau (1999), o desafio crítico para as escolas na sociedade da informação é possibilitar o aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação, pois a tecnologia, particularmente a Internet, está modificando o ambiente de aprendizagem na escola, mesmo quando esta dispõe de pouco ou de nenhum recurso tecnológico. Segundo Kuhlthau (1999, p. 10)

“não se pode perder de vista que o mundo para o qual se está preparando o estudante é um mundo voltado para a tecnologia”. Por esse motivo, Kuhlthau enfatiza que as escolas precisam preparar os estudantes para o uso inteligente e competente da informação, ou seja, devem possuir habilidade para usar as tecnologias da informação.

A recuperação de informação relevante é o grande desafio atualmente na busca de informação na web, por este motivo, os estudantes precisam estar alfabetizados em informação. De acordo com Silva entre outros (2005, p. 33) “eles devem ser capazes de identificar uma necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas”.

A sociedade de informação exige que os estudantes sejam capazes de localizar uma informação, compreendê-la e utilizá-la, ou seja, adquiram competência informacional ou *information literacy*, expressão que pode ser compreendida como

o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28).

A expressão *Information Literacy* refere-se fundamentalmente ao domínio do universo informacional e sua dinâmica. Visto que diante do excesso de informações, torna-se cada vez mais necessário “dominar” o universo informacional, de forma que possamos construir conhecimento e aprender, torna-se necessário reconhecer as necessidades informacionais, definir estas necessidades, buscar e acessar a informação, física e intelectualmente, avaliá-la, organizá-la, transformá-la em

conhecimento (a partir dos processos reflexivos), aprender a aprender, e aprender ao longo da vida (DUDZIAK, 2002).

Essa necessidade exige que os bibliotecários sejam mais atuantes no processo de ensino e de aprendizagem, levando-o a estar mais presente na comunidade acadêmica. Constata-se então a necessidade dos profissionais não atuarem mais isoladamente, e sim em cooperação com os docentes, de modo a potencializar as práticas de pesquisa, adotando novos espaços de aprendizado, incentivando as práticas dialógicas, inseridas num contexto educacional mais abrangente (DUDZIAK, 2002).

Desse modo, as bibliotecas escolares e universitárias têm função importante. Antes conhecidas como tradicionais espaços de informação agora têm a internet como ferramenta e recurso informacional para desenvolver a competência informacional dos estudantes por meio de ações de mediação. Como exemplo de mediação, as oficinas voltadas para pesquisas em bases de dados, fontes de pesquisa na *web*, orientação aos alunos na normalização de trabalhos acadêmicos, entre outras possibilitam o acesso e disseminação da informação, além de promover a competência informacional dos participantes.

Cavalcante afirma ainda que

o sucesso no uso da informação também se reflete no desenvolvimento de um espírito crítico e no despertar do potencial do educando, permitindo o processo de educação continuada bem como a autonomia investigativa em seu domínio de pesquisa, aumentando a capacidade de usar fontes de informação, avaliar e gerar resultados de pesquisa. A competência informacional é algo trabalhado continuamente, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações (2006, p. 57).

Algumas instituições buscam desenvolver programas e serviços voltados ao atendimento de tais necessidades informacionais. Desse modo, a biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis contribui no desenvolvimento de atividades que visam à promoção do acesso a informação científica, o presente trabalho retrata esta experiência, uma vez que a missão do Senac é desenvolver pessoas e organizações para o mundo do trabalho, com ações educacionais e disseminação de conhecimentos em Comércio de Bens e Serviços.

3 REDE DE BIBLIOTECAS SENAC SANTA CATARINA

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Senac é uma instituição de educação profissional aberta a toda sociedade. Considerado referência nacional em educação profissional, o Senac possui ambientes educacionais especializados e tecnologia promovendo o crescimento profissional de milhões de brasileiros, através de uma vasta programação de cursos e atividades em quinze áreas de atuação (SENAC, 2008).

Sua proposta pedagógica é centrada no currículo por competência, na qual o aluno nos diversos espaços pedagógicos do Senac ou instituições parceiras, constrói o conhecimento, aliando teoria e prática de forma interativa. Com essa proposta, o aluno tem sua compreensão ampliada do seu “fazer profissional”, desenvolve o senso crítico e sente-se preparado para desafios e incertezas do mundo do trabalho (SENAC/SC, 2008). Baseado nessa concepção, o Senac/SC executa programas educacionais com a missão de desenvolver pessoas e organizações, além da promoção de ações educacionais e

disseminação do conhecimento, como a implantação de bibliotecas e contratação de bibliotecários.

Em 2000, começaram a ser estruturadas as bibliotecas no Senac/SC para atender as exigências do Conselho Estadual de Educação, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.9394/96 e Decreto n.2208/97, que dispõe sobre a educação profissional e exige a implantação de Biblioteca Escolar para professores e alunos nas instituições de ensino que oferecem cursos técnicos.

A primeira biblioteca criada dentro do Senac foi na unidade de Florianópolis em 29 de outubro de 2000. Sua missão é mediar a informação para a comunidade acadêmica, oferecendo serviços como empréstimo entre bibliotecas, além da promoção de eventos culturais, sociais e educacionais que visam contribuir com o acesso a informação e a cultura, um espaço de troca de conhecimento e lazer dentro da instituição.

A Rede possui treze bibliotecárias e 25 auxiliares de biblioteca que atuam em vinte bibliotecas espalhadas por Santa Catarina, que além de desenvolver as atividades técnicas, realizam ações de caráter social, cultural e educacional conforme relatado por Spudeit, Viapiana e Turatto (2011). Nesse âmbito, uma atividade que merece destaque são as Oficinas de Capacitação promovidas em algumas bibliotecas da rede que visam promover o acesso às fontes de informação científicas disponíveis na internet e que em sua maioria tenham acesso livre com conteúdo na íntegra conforme metodologia que será apresentada a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis foi feito um estudo quantitativo para verificar a

satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados pela biblioteca. O público-alvo foram 638 alunos dos cursos de graduação tecnológicos e cursos técnicos, sendo que a amostra foi de 162 pessoas que responderam e participaram da pesquisa no período de abril a maio de 2010.

Foi aplicado um pré-teste com dois alunos e após os ajustes necessários, iniciou-se a coleta de dados por meio de um questionário que foi enviado por e-mail para todos os alunos que se enquadraram no perfil da pesquisa e também aos alunos que frequentaram presencialmente a biblioteca.

No questionário, além de investigar se os usuários conheciam, utilizavam e o que achavam do uso (fácil, médio, difícil), também se perguntou quais as fontes de pesquisa que eles usavam (foram citadas: Scirus, banco de teses e dissertações, Domínio Público, CAPES, Google Acadêmico, entre outras) e solicitaram-se sugestões de temas para oficinas de capacitação.

Todos os questionários foram tabulados e analisados pela equipe, cujos resultados foram usados para tomada de decisão para aperfeiçoar os serviços prestados pela biblioteca bem como traçar estratégias para melhorar as oficinas de capacitação.

Além de outros pontos, nesta pesquisa percebeu-se a dificuldade dos alunos em pesquisar instrumentos e fontes de pesquisa ressaltando a necessidade de ofertar oficinas para capacitar os usuários da biblioteca na busca e recuperação da informação, principalmente fontes científicas, conforme será apresentado no próximo capítulo.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar os dados da pesquisa, verificou-se a necessidade de ofertar oficinas para capacitar os alunos em assuntos

interdisciplinares que são importantes para o desenvolvimento das disciplinas dos cursos, tais como: uso da calculadora HP12, postura profissional e dicção (oratória) para apresentação de trabalhos em sala de aula, noções de utilização do Excel, elaboração de artigos científicos e pesquisas na internet, formatação de trabalhos acadêmicos conforme ABNT. Além disso, constatou-se a necessidade de promover oficinas mais voltadas para o desenvolvimento da competência informacional dos usuários.

Dessa forma, para promover a competência em informação dos alunos e, principalmente, disseminar e mediar o acesso às fontes de informação científicas, passou-se a organizar oficinas para orientar os alunos na pesquisa, para acesso ao sistema usado na biblioteca para gerenciamento do acervo e para a utilização das ferramentas e estratégias de busca, enfatizando a importância do “O que pesquisar”, “Como pesquisar” e “Onde pesquisar”.

Nessas oficinas, o objetivo é mostrar algumas fontes de informação acadêmica para pesquisa, disponíveis na *web* por meio de bases de dados, banco de teses e dissertações, portais de periódicos, entre outras que possibilitam o acesso e disseminação da informação em diferentes suportes, além de promover a competência informacional dos participantes. O enfoque maior é dado a partir das fontes elencadas na guia “Fontes de Pesquisa”, do site da biblioteca. São diversas fontes constantemente atualizadas e hierarquizadas por:

- Base de dados de livre acesso (Prossiga, CPDOC/FGV, etc.)
- Bibliotecas (Domínio Público, Senado Federal, Digital Mundial, etc.)
- Periódicos (SciELO, Capes, Revista de Administração Contemporânea, etc.)

- *E-books* (Domínio Público, *Virtual Books*, Constituição Federal)
- Teses e Dissertações (CAPES, USP, Unicamp, IBICT).
- Repositórios e bibliotecas digitais

As oficinas são expositivas-dialogadas e ocorrem fora do horário da aula; algumas são ministradas pela equipe da biblioteca e em outras são contratados professores da própria instituição. Cada oficina possui carga horária de quatro horas, são avaliadas pelos participantes, todos recebem certificados de participação, sendo que a quantidade máxima de inscritos é de 30 alunos em cada oficina.

As inscrições nas oficinas são gratuitas para alunos da instituição, porém, pede-se que tragam um quilo de alimento não perecível ou produto de higiene ou limpeza para contribuir com as ações sociais desenvolvidas pelo Faculdade.

As oficinas obedecem a um processo que é importante à formação da vida acadêmica, se enquadram no desenvolvimento da escrita, da oratória e todas as suas coadjuvantes que contribuem com a formação do acadêmico e fortalecem suas aptidões cumprindo as exigências para publicações científicas.

Para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula e qualificar os trabalhos de conclusão de curso, incentivando também futuras publicações científicas, passaram a ser oferecidas oficinas sobre técnicas de estudo e memorização, leitura dinâmica, técnicas de oratória, formatação de trabalhos de acordo com normas ABNT, novo acordo da língua portuguesa, elaboração de artigo científico, entre outras.

Em Santa Catarina, o Senac passou a buscar a consolidação de uma cultura de pesquisa entre os alunos a partir de 2008. Para isso, foram feitos vários investimentos em programas e projetos para fortalecer a pesquisa dentro da instituição, como projetos de

iniciação científica de pesquisa e extensão, criação de um periódico científico (<http://navus.sc.senac.br>) e de um repositório institucional. Além disso, tem outros projetos como o Talento Profissional que visa reconhecer os alunos que desenvolveram ações que agregam valor na sua formação e que possam contribuir para as organizações e para a sociedade.

Em todos esses projetos, a atuação dos bibliotecários do Senac/SC é muito forte, principalmente porque existe a cooperação entre os bibliotecários, pedagogos e professores em vários projetos interdisciplinares e ações educacionais.

Visando aumentar a quantidade de fontes acadêmicas e científicas para os alunos, após estudos realizados entre 2009 e 2010, foi adquirido um pacote com sete bases de dados selecionadas pelos bibliotecários em parceria com os docentes dentro das áreas de atuação profissional do Senac/SC.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de informação disponível na *web* cresce exponencialmente, destacando a atuação dos bibliotecários na organização, recuperação e disseminação dessas informações. Entretanto, torna-se necessário que o bibliotecário também faça a mediação entre as fontes de informação e os usuários.

A partir de uma pesquisa realizada, a oficina de capacitação foi uma estratégia encontrada pela Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis para promover essa mediação, desenvolver a competência em informação, possibilitar o acesso a informação acadêmica e científica aos usuários da biblioteca.

A partir dessa análise, este trabalho relatou como se desenvolveram essas oficinas, pois a biblioteca além de ser um espaço de informação, conhecimento e cultura, também deve ser

um ambiente de acesso a informação em vários suportes, seja a informação impressa ou eletrônica.

Essa exigência cresce nas bibliotecas escolares e universitárias, pois nas instituições de ensino o grande desafio é preparar os estudantes para um novo tipo de aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação cada vez mais disponíveis na *web*. A recuperação de informação relevante é o grande desafio na busca de informação, por esse motivo, os estudantes precisam ser competentes em informação.

A Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis está envolvida diretamente em todas as áreas de atuação do Senac/SC, desde reuniões pedagógicas que planejam as atividades em sala de aula que possam formar, informar e qualificar seu corpo discente, docente, equipe administrativa e comunidade, até à coordenação de serviços e produtos de informação em si, como organização das oficinas de capacitação conforme explanado neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago. Mediação e convergência em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais. **Encontro Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 25, 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p68/884>>. Acesso em: 29. ago. 2011.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.3, set.dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 25. ago. 2011.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional. **RBBB**, São Paulo, v. 2, n.2, dez. 2006. Disponível em: <
<http://www.febab.org.br/rbbd/index.php/rbbd/article/view/17>>.
Acesso em: 25. ago. 2011.

DUDZIAK, E.A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan.abr. 2003.

DUDZIAK, E.A. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Anais eletrônico...** Disponível em:
<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>. Acesso em 06 set. 2011.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário. **Informação & Sociedade: estudos**, Florianópolis, v. 12, n. 1, 2002.
Disponível em: <
<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/161%3E.%20Acesso%20em%3A%2031.%20mar.%202008/155>>.
Acesso em: 29. ago. 2011.

SENAC. SC. **Web Site**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.sc.senac.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SILVA, H. et. al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 28-36, já./abr. 2005.

SILVA, Patrícia Maria da; DIAS, Guilherme Ataíde. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do website da biblioteca virtual em saúde (bvs). **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008.

Disponível em: <

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p119/6647>>. Acesso em: 29. ago. 2011.

SPUDEIT, Daniela; VIAPIANA, Noeli; TURATTO, Jaqueline. Democratização do conhecimento e disseminação de informações por meio de ações culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBBD), 24, 2011, Maceió, Alagoas. **Anais eletrônico...** Maceió, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbbd/xxiv/search>. Acesso em 01 set. 2011.

SPUDEIT, Daniela; SILVA, Sandra Regina da; TURATTO, Jaqueline. Políticas de acesso à informação no Senac/SC: a experiência da Rede de Bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBBD), 24, 2011, Maceió, Alagoas. **Anais eletrônico...** Maceió, 2011. Disponível em:

<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/search>.
Acesso em 05 set. 2011.

WORKSHOPS FOR ACCESS TO SCIENTIFIC INFORMATION: AN EXPERIENCE IN THE LIBRARY OF SENAC FLORIANÓPOLIS/SC

Abstract: *From the analysis of educational activities for the promotion of scientific information sources, the aim of this paper is report how the experience were developed in the Library of the Faculty of Technology Senac Florianópolis. So, were developed training workshops to promote the information literary of students and, mainly, to disseminate and mediate the access to scientific information sources to this public. Emphasizes the importance of the role of librarians in the mediation and the development of actions aimed at developing information literacy from users to the increasing size of information on the web.*

Keywords: *Mediation of information. Information literacy. Training workshop. Senac Florianópolis Library.*

Daniela F. Spudeit

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2006). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Atua e pesquisa no campo de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atua como docente, realiza avaliação de trabalhos e artigos em revistas, tutora em cursos EAD. Autora do projeto para implantação de repositório institucional e do primeiro periódico científico no SENAC/SC.

E-mail: dani@sc.senac.br

Mairla P. Pires Costa

Graduanda em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)

E-mail: mairla.costa@sc.senac.br

Jorge Moisés Kroll Prado

Graduando em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)

E-mail: jorge.prado@sc.senac.br

Artigo:

Recebido em: 07/09/2011

Aceito em: 21/09/2011